

SESSÕES DO PLENÁRIO

94ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de setembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ALEX LIMA (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(59)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Robério Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 14/07, 05 e 10/08, 02, 03 e 08/09/2015.

Do Deputado Luiz Augusto comunicando que, devido a compromissos

assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 06, 14/07 e 03/08/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Há sobre a Mesa um requerimento:

(Lê) “Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia...”

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- *“(...) os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II do art. 92, do Regimento Interno, requerem a convocação de uma sessão extraordinária a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar...”*

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Vou conceder, deputado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, lamento muito que V.Exª sente nessa cadeira para assumir essa postura arrogante. Eu solicitei a verificação de quórum tempestivamente, antes do início da leitura, e V.Exª não concedeu. Lamento muito que V.Exª, por quem devoto um apreço – V.Exª sabe disso –, sempre devotei, tenha-se transformado nisso que está aí. Infelizmente, fico triste. Lamento do ponto de vista parlamentar, e lamento mais ainda do ponto de vista pessoal, porque V.Exª aprendeu rapidamente o que muitos, aqui, passam 20 anos para aprender. Infelizmente, V.Exª está rasgando sua história. Não é preciso, para ser governo, para ser governista, ser pelego, ser capacho, não precisa rasgar sua história, não precisa...

E não quero nem ouvir a resposta de V.Exª, porque o que V.Exª fez aqui, hoje, causa-me nojo, asco, prurido. Lamento profundamente que V.Exª tenha agido assim, tomando assento nessa cadeira. V.Exª desrespeita o Parlamento, desrespeita sua história e desrespeita todos os eleitores que lhe deram a representação política! Quando V.Exª de mim se aproximar, como já fez recentemente, para falar de alguém, eu vou dizer-lhe: Alto lá, quem tem telha de vidro não atira pedra para cima! V.Exª me desrespeitou e desrespeitou o Parlamento.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Deputado Targino, não entendi a colocação de V.Exª. Eu estava na Sala do Cafezinho, acabei de sentar na cadeira para abrir a presente sessão. Estava fazendo a leitura e não podia conceder a V.Exª...

O Sr. Targino Machado:- Antes de V.Exª fazer a leitura...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Eu estou com a palavra, eu estou com a palavra, deputado Targino.

(O deputado Targino Machado fala ao mesmo tempo que o Sr. Presidente.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Eu não podia conceder a questão de ordem antes de fazer a leitura da abertura dos trabalhos. Se V.Exª pediu a verificação de quórum foi a outra pessoa, não a mim, deputado Targino. Se V.Exª pediu, não foi para mim. Se V.Exª conhece o Regimento da Casa, deveria aplicá-lo, porque estou fazendo a leitura da abertura dos trabalhos.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- Quem tem que aplicar o Regimento é quem está sentado aí, e V.Ex^a desconhece até isso. Quem aplica o Regimento é quem está presidindo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Targino...

O Sr. Targino Machado:- Eu tenho que fazer as alegações...

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Targino, eu faço um apelo...

O Sr. Targino Machado:- Infelizmente, não sabia nem o que teria que fazer, antes de Dr. Carlos Machado...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deixe-me falar, depois V.Ex^a fala.

O Sr. Targino Machado:- Excelência, sustente a minha fala, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Targino, deixe-me falar, depois V.Ex^a fala.

O Sr. Targino Machado:- Antes mesmo de Dr. Carlos Machado entregar a ele o que tinha que ler, eu pedi a verificação de quórum. Ele procrastinou a concessão da verificação de quórum em prejuízo... fazendo uma manobra torpe...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Targino, eu faço um apelo a V.Ex^a...

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu concederei, só um segundinho.

Deputado Targino, eu faço um apelo a V.Ex^a... o deputado Alex Lima é um deputado de primeiro mandato, um deputado respeitado. V.Ex^a é um homem experiente, um homem vivido. Eu faço um apelo a V.Ex^a, porque tenho um apreço muito grande por V.Ex^a, como tenho pelo deputado Alex Lima.

Ele leu o requerimento, eu tenho de acreditar na palavra do presidente...

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a acredita na palavra dele e não na minha...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu não estou deixando de acreditar... ele estava presidindo a sessão, deputado.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, essa discussão é inócua.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu darei a questão de ordem a V.Ex^a.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, essa discussão é inócua. A sessão foi aberta após o horário regimental.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Após o horário?

O Sr. Sandro Régis:- Após o horário! Então, não existe sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu não posso...

O Sr. Sandro Régis:- Então, não há sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O secretário da Mesa está dizendo que foi no horário normal.

O Sr. Sandro Régis:- Após o horário regimental!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não foi, deputado.

O Sr. Sandro Régis:- Carlos Machado confirmou para mim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não...

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, eu não vou admitir que V.Ex^a atrole a Oposição para servir ao governo. A sessão foi aberta após o horário regimental!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, eu estou chegando agora. Eu tenho de confiar na palavra do presidente em exercício.

O Sr. Sandro Régis:- Então, eu sou mentiroso?! E Targino é mentiroso?!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, calma! Eu não estou chamando V.Ex^a de mentiroso, eu jamais faria isso. Eu só estou dizendo que o secretário da Mesa, Carlos, me disse que foi no horário normal.

O Sr. Sandro Régis:- Carlos, a sessão foi aberta a que horas?

O Sr. Carlos Machado:- Às 14h45.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Às 14h45, deputado, por favor!

O deputado Targino está reclamando de outra coisa. É da leitura do requerimento. Eu não posso...

O Sr. Targino Machado:- Eu solicitei a questão de ordem antes. O cordão dos puxa-sacos aqui...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, não use esses termos...

O Sr. Targino Machado:- É esse termo mesmo...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, faço um apelo a V.Ex^a...

O Sr. Targino Machado:- É pelego. É alcaguete...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, por favor, vamos respeitar o nosso colega.

O Sr. Targino Machado:- Quem senta aí também tem que respeitar...

O Sr. Sandro Régis:- Sim, Sr. Presidente, se o deputado Targino Machado pediu uma questão de ordem antes de ser lido o requerimento, tem que conceder a questão da ordem...

(Os deputados Alex Lima e Targino Machado falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Alex... Tirem o deputado Alex daí. Deputado Adolfo, por favor. Deputado Targino, tenha calma. Tirem Alex daí. O assunto já está encerrado.

O deputado Alex estava presidindo a sessão e disse que foi no horário normal. Eu não posso descredenciar o presidente.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- E a questão do deputado Targino ter solicitado a

verificação de quórum antes de se ler o requerimento...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Alex disse que foi depois. Não posso entrar no mérito da discussão. Eu não estava presidindo a sessão, mas eu tenho que confiar...

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a não pode entrar no mérito da discussão porque quer ajudar ao governo. Claro que sim...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a está sendo indelicado com a presidência...

O Sr. Sandro Régis:- Não estou, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Sandro, V.Ex^a tem que manter o respeito com a presidência. Tenho um apreço muito grande por V.Ex^a, muito grande mesmo, talvez seja o meu melhor amigo aqui, nesta Casa, agora vamos manter o respeito com a presidência.

Não estou entrando no mérito porque tenho que confiar na palavra da pessoa que estava presidindo, sem desconfiar dos outros. Eu não posso entrar em um assunto que já está encerrado pelo então presidente.

O Sr. Sandro Régis:- Quer dizer, então, Sr. Presidente, que o depoimento do deputado Targino Machado não vale nada?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu não disse que o depoimento do deputado Targino Machado não vale nada. O deputado Alex Lima me disse que leu a solicitação da convocação extraordinária. Eu não posso entrar no mérito. Acho que temos que ter um bom nível...

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Darei a questão de ordem a V.Ex^a.

Agora, apelo, aqui, ao Líder da Oposição, que é uma pessoa equilibradíssima, para manter o respeito com a presidência.

Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a se aproveita do fato de não estar presente na abertura da sessão e joga a culpa para o deputado cujo defeito, segundo V.Ex^a, é ser neófito. Mas quem é neófito, quem não tem competência, não se estabelece. Então, se ele não conhece...

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- (...) o Regimento não deveria tomar assento aí. Pronto, isso é fato.

Agora, quero dizer a V.Ex^a, para colocar um ponto final, porque não preciso que ninguém nesta Casa, nem mesmo V.Ex^a, que é meu amigo, respeite-me aqui, neste solo sagrado, neste Plenário.

O que quero aqui... não preciso que ninguém, nem mesmo V.Ex^a, respeite-me como amigo. Eu quero só que V.Ex^a respeite o Regimento, respeite o Parlamento. Essa história de V.Ex^a dizer que o deputado Sandro Régis é um grande amigo, sei

disso, até porque V.Ex^a, pessoalmente, já me confidenciou o respeito que por ele tem.

Mas, da minha parte, não me pague com esse tipo de apreço. O meu quinhão, V.Ex^a ou qualquer outro deputado me pague respeitando o Regimento desta Casa, respeitando o Parlamento, porque aqui não somos obrigados a conviver com amigos, mas somos obrigados, sim, por força do mandato parlamentar que nos foi conferido, a conviver com as diferenças de pensamento e de posição.

E, por derradeiro, quero dizer a V.Ex^a que não espero respeito de ninguém aqui, porque governista aqui não respeita ninguém a não ser o poder, a não ser o governo.

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Darei.

Deputado Targino Machado, eu considero todos os outros 62 deputados como amigos. Independentemente da amizade, tenho, aqui, a posição como presidente. Eu disse que o deputado Sandro Régis é meu amigo, porque eu o considero, e isso nenhum momento vai desmerecer as posições dele nem as minhas. Eu disse e mantenho a minha posição.

Quem estava presidindo aqui a sessão, o deputado Alex Lima, diga-se de passagem, inclusive, fazendo um favor à Mesa, porque deveria ser um membro da Mesa, o presidente, inclusive, não abriu a sessão, porque estava no Ministério Público, em reunião com o Dr. Márcio Fahel e a Procuradoria da Casa, vim para abrir a sessão, cheguei 1 minuto após a abertura, então eu procuro, realmente, cumprir com o meu papel.

Então, faço um apelo para nós mantermos o nível hoje, aqui cada um tem um pensamento político, cada um tem um projeto político, tem um norte a seguir, tem o respeito ao seu Partido, principalmente à sociedade baiana.

V.Ex^a pode ter certeza que o presidente Marcelo Nilo jamais vai rasgar o Regimento. Agora, se qualquer cidadão, inclusive da Oposição, estivesse sentado aqui, pode ter certeza que eu mantereí a posição política que ele decidiu anteriormente. Aliás, eu não poderia ser diferente, porque naquele momento ele é o presidente da sessão e nós temos que respeitar como tal.

Para encerrar esse assunto, eu peço ao meu querido deputado Alex Lima que seja breve na sua questão de ordem para que nós possamos iniciar os trabalhos.

O Sr. Alex Lima:- Presidente, é apenas para deixar registrado aqui a minha tristeza, porque procuro, e tenho procurado nos meses que exerço o mandato parlamentar, ser um deputado coerente, firme, mas, sobretudo, respeitando os colegas e as diferenças aqui nesta Casa. V.Ex^a costuma dizer muito bem que esta é a Casa dos diferentes, e que nós precisamos tentar chegar a uma convivência em prol do Estado da Bahia.

Mas, deixar registrado aqui, Presidente, apenas que as ofensas do deputado Targino Machado, que até a data de hoje eu tinha na minha relação pessoal de deputado, de amigo, não me intimidam nem me diminuem em nada. Sou deputado de primeiro mandato, tenho procurado estudar para fazer um mandato coerente com

aqueles que votaram comigo e com as coisas que eu acredito. Não vai ser com grito, com ofensa, nem com palhaçada que eu vou ser tratado nesse plenário e que vai diminuir aqui..., porque aqui, deputado Targino, sou deputado como V. Ex^a é, os mandatos e os anos que V.Ex^a tem nesta Casa servem apenas para o senhor, porque aqui sou deputado como o senhor é.

E exijo, Sr. Presidente, que V.Ex^a, como bem tem feito, mantenha aqui o respeito e a ordem desta Casa, porque não é com grito nem com esperneação que vai fazer com que esse parlamentar aqui baixe a cabeça ou deixe de defender aquilo que acredita.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Excelência, eu quero dizer que não precisa ter muito tempo nesta Casa para aprender a fazer palhaçada, não precisa. Tem gente aqui fazendo escola, como disse V.Ex^a, neófito, e pedi desculpa por isso, que já fez muita palhaçada. Eu lamento profundamente, não quis ofender no pessoal ninguém. Agora, ante caras muito mais feias eu nunca recuei e nunca transigi do que acredito seja direito.

Agora, tudo na vida que é preciso justificar é ruim, Sr. Presidente, e esse deputado precisa aprender isso. Tudo o que é preciso justificar é ruim, e ele tem acumulado uma porção de coisas que precisa justificar, neste Parlamento e fora deste Parlamento.

O grande investimento que se pode fazer na política, Sr. Presidente, é o investimento nas relações. E, para concluir, Sr. Presidente, se tem um sentimento que eu não posso dele me afastar é a gratidão. Quem não sabe ser grato, não sabe ser nada. Afaste-se, deputado Marcelo Nilo, dos ingratos. E V.Ex^a, há um mês e pouco, me disse isso, se referindo ao deputado federal, que eu não vou citar o nome, não se preocupe...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pode citar, para mim não tem problema nenhum, pode citar.

O Sr. Targino Machado:- Não vou citar não, porque nem ele nem V.Ex^a merecem. Mas, V.Ex^a me disse que a gente precisa ter cuidado com os ingratos, e que esse cidadão a que estou a me referir era um ingrato.

Então, continuo fazendo das palavras de V. Ex^a as minhas. Quem não sabe ser grato, não sabe ser nada nesta vida e escreve a sua história com a mão esquerda. Se tem uma coisa que eu nunca fiz, foi trair ninguém, Excelência, e vou continuar sem fazê-lo; e respeitando as posições de cada um. Eu não desrespeitei, nesta Casa, eu não fiz palhaçada. Quem fez palhaçada foi quem usou este termo, e trouxe o mesmo para o Plenário. Porque o que foi feito aqui hoje – e não queria usar esse termo – foi, exatamente, uma verdadeira palhaçada.

Um Presidente abre a sessão, solicito uma questão de ordem. E ele fica buscando quem faria a leitura, na mão do diretor da Mesa, Dr. Carlos. Quando Dr. Carlos chega, ele começa a fazer a leitura, eu insistindo na questão de ordem, e ele não me concedeu a questão de ordem.

Então, esse foi um ato falho. Muito melhor seria se fosse humilde, e pedisse desculpa. Desculpas ao colega e ao Parlamento, fazendo minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputado.

Antes de passar para as questões, só tem dois oradores inscritos na questão de ordem, os deputados Sandro Régis e Aderbal F. Caldas. Gostaria de dizer ao deputado Targino Machado que, em nenhum momento, fiz uma crítica ao deputado Alex. Pelo contrário, eu elogiei V.Ex^a por ser um homem experiente, e elogiei também o deputado Alex Lima. Inclusive, estava fazendo uma deferência à Mesa Diretora, que é quem tinha obrigação de abrir a sessão.

Então, em nenhum momento fiz crítica ao deputado Alex, pelo contrário. Eu o elogiei e é um deputado que merece todo respeito, não só da Presidência, como dos colegas, assim como V.Ex^a merece. Portanto, gostaria de fazer um apelo à Casa; hoje é um dia especial, dia de votação, cada um com seu ponto de vista e cada um se posicionando politicamente. Por isso, vamos manter o nível como sempre mantivemos aqui nesta Casa.

Questão de ordem, meu querido deputado Líder da Oposição, Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, Artigo 103: “Decorridos 15 minutos da hora regimental, não havendo quórum para abertura da sessão, a sessão torna-se encerrada.”

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quanto tempo?

O Sr. Sandro Régis:- Cento e três.

O deputado Alex, que estava na Presidência, afirma que a sessão abriu no horário regimental. O deputado Targino, que é da minha bancada, teve o cuidado, antes de fazer a verificação de quorum, de olhar o painel, e quando o Presidente em exercício sentou nesta cadeira para abrir a sessão, eram 2:47min.

Então, peço a V. Ex^a o seguinte. Para não haver dúvida, e para que esta sessão, hoje, transcorra normalmente, gostaria que V. Ex^a certificasse, no painel, que horas abriu a sessão. Porque o painel registra a hora que abre a sessão. V. Ex^a tem um instrumento na sua cadeira para sanarmos esta dúvida. Acho que não pode ficar aqui o dito pelo não dito. Até para fortalecer a sessão, hoje, e para que a sessão transcorra normalmente. E, V. Ex^a sendo um homem justo e imparcial, acho que V. Ex^a deveria consultar o painel para saber a que horas a sessão foi aberta. É essa a nossa questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Sandro Régis, há 20 dias, a base do Governo aqui fez um questionamento – e quem estava presidindo a sessão era o deputado Reinaldo Braga – e V.Ex^a me pediu que eu confiasse na palavra do

deputado Reinaldo Braga, que estava presidindo a sessão. E eu não duvidei um segundo da palavra do deputado Reinaldo Braga, e mantive a decisão do deputado.

O Sr. Sandro Régis:- Essa discussão foi comigo, e V. Ex^a me disse que eu trouxesse a gravação, o vídeo ou alguma nota da imprensa... Nesse mesmo dia, e que V. Ex^a reveria. Mas, que V. Ex^a me pediu, e em nenhum momento achei que V. Ex^a desconfiou de minha palavra. Eu questioneei a V. Ex^a, e V. Ex^a me disse que eu tinha o ônus de provar. Foi o que V.Ex^a me disse.

Eu não vejo nada demais V. Ex^a verificar no painel em que horas foi aberta a sessão. Eu não vejo nisso desrespeito a ninguém, eu não vejo nisso uma questão de dúvida de ninguém, eu não vejo nada disso. A sessão está sub judice, porque está o dito pelo não dito. Aí, Sr. Presidente, é a consciência de V.Ex^a . V.Ex^a é o presidente, solicite as notas taquigráficas para ver a que horas começou.

Agora V.Ex^a tem a capacidade e o poder de deferir ou não a minha questão de ordem. Agora não é nada demais V.Ex^adeferir essa questão de ordem na opinião da Bancada de Oposição.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Deputado, primeiro, se existia 21 parlamentares a sessão tem que se aberta...

O Sr. Aderbal Fulco Caldas: - Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Alex Lima: - Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Sandro Régis: - Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - (...) Independente do pedido de questão de ordem, o deputado Targino Machado ratificou que pediu uma questão de ordem. Jamais o deputado Targino Machado pediria uma questão de ordem se a sessão não estivesse aberta. V.Ex^a só pode pedir uma questão de ordem se a sessão estivesse aberta...

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, não distorça minhas palavras...

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, estou questionando a V.Ex^a a hora em que a sessão foi aberta.

O Sr. Targino Machado:- Não distorça minhas palavras, Sr. Presidente. Eu não disse isso.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu não disse que V.Ex^a disse ...

O Sr. Targino Machado:- Eu solicitei uma questão de ordem e não me foi concedida, solicitei às 14h47min. Aqui, nesta Casa, pode-se pegar o painel e mudar a hora. Agora não se muda a hora ali nas notas taquigráficas.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Targino, por favor, faço um apelo.

Eu não vou desfazer a decisão do deputado Alex Lima, como não desfaria de nenhum outro presidente.

Pela ordem, deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Sr. Presidente, apenas para dizer que se estiver sendo considerado o pedido de verificação de quórum feito pelo deputado Targino Machado, solicito que proceda a chamada dos Srs. Deputados e dê o prazo de 15 minutos para que os ausentes se façam presentes.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):-V.Exª quer uma verificação de quórum?

O Sr. Aderbal Fulco Caldas: - Se estiver vigorando o pedido do deputado Targino.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Targino não pediu verificação de quórum.

O Sr. Alex Lima:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Alex, vamos iniciar os trabalhos?

Faço um apelo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Pequeno Expediente.**(Oradores inscritos)**

Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos.

A Srª LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srªs e Srs. Deputados, senhores da imprensa, senhores que nos acompanham pela *TV Assembleia*, quero dizer que esta Casa hoje tem que ter muita calma e tranquilidade. Temos dois projetos importantes para serem votados. Essa encenação toda que vimos aqui, já sabemos o que é. Cabe a nós, da Bancada da Maioria, ter calma e tranquilidade porque lá pelas 2, 3 ou 4h da manhã, a hora que der, vamos votar. O papel da Oposição é espernear, brigar, gritar, mas deixa fazer. Só não dá para nos envolvermos nessa confusão.

Deputado Alex Lima, tenho a maior admiração e respeito pelo seu trabalho, pela sua postura nesta Casa, desde o primeiro momento, apesar de ser um juvenzinho, que tenho idade de ser avó, mas reconheço a sua capacidade, não se envolva nessa confusão. Porque hoje, aqui, o plano e a estratégia da Oposição é não deixar acontecer a sessão, é deixar para se votar 4 horas da manhã. Mas são dois projetos importantes, o governo precisa disso e nós vamos ouvir todos os discursos, os 20 minutos de cada, e, no final, vamos aprovar os projetos porque já entendemos que são importantes e fundamentais.

Mas, presidente, faço questão de registrar a festa de aniversário, ontem, dos 257 anos do meu município, município no qual não nasci, mas escolhi para viver até o último dia da minha vida, sempre faço questão de dizer isso, que é o município de Camaçari.

Camaçari é uma cidade importante, uma cidade que cresceu e se desenvolveu nos últimos 30 anos. Infelizmente, nos últimos dois anos e pouco deu uma parada no seu crescimento, mas nós vamos retomar o seu desenvolvimento, o seu crescimento.

E, ontem, nós festejamos com muita gente. Porque eu digo sempre: a alegria do político em qualquer momento, em qualquer evento, é ter gente próxima. Estávamos lá, deputadas Fátima e Maria del Carmen, com mais de 3 mil pessoas nos

acompanhando no nosso desfile, porque é uma festa cívica, mas é também uma festa política. Logo após o desfile cívico, os partidos políticos todos se manifestam, participam do desfile. E foi uma receptividade muito grande com o nosso bloco. Tivemos ala dos jovens, das mulheres, dos homens. Foi uma festa muito bonita e muito forte.

Portanto, eu fiquei muito feliz de ver como o povo de Camaçari reconhece, principalmente o trabalho realizado pelo ex-prefeito, hoje, deputado federal Caetano, que em 8 anos transformou aquela cidade numa metrópole, numa das maiores cidades da Bahia. Em 8 anos, a cidade cresceu quase 100 mil ou mais de 100 mil habitantes, porque a receptividade da cidade para quem chegava de qualquer canto do Brasil era muito grande e, hoje, vemos como o povo não é bobo. Caetano, ontem, saiu nos braços do povo, aproveitou também para comemorar o seu aniversário que foi o dia 23, mas ele estava em Brasília trabalhando, enfrentando esse momento difícil que vivemos no Brasil e no mundo. Então aproveitamos para cantar parabéns para ele.

Então foi uma festa cívica, bonita, democrática, todos os partidos participaram, todas as correntes, todos os grupos, que quiseram desfilar. A praça estava lotada de gente, com mais de 100 mil pessoas participando do desfile – o povo gosta de ver o desfile e a festa cívica –, e eu fiquei muito feliz.

Infelizmente, não consegui chegar aqui nem para marcar presença e participar um pouco da sessão, mas fiquei muito feliz pela beleza, não só do que refletia o desfile escolar, mas também pela receptividade do povo e o reconhecimento do nosso trabalho.

Quero deixar registrado os meus parabéns, não só pelo aniversário do ex-prefeito Caetano, mas também pelo reconhecimento que o povo de Camaçari tem pelo seu trabalho realizado durante 8 anos, trabalho que foi, inclusive, referência. Sempre recebemos caravanas de outros Estados, de outros municípios e até de outros países para conhecer de perto a experiência da Cidade do Saber e de tantos outros equipamentos, tanta novidade na gestão pública, que mesmo nos marcos dessa sociedade excludente, capitalista, o ex-prefeito conseguiu realizar.

Então, mais uma vez, parabéns Camaçari, vida longa! Parabéns a todos nós!

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Alex da Piatã pelo tempo de 5 minutos.

O ALEX DA PIATÃ:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, todos que nos acompanham pela *TV Assembleia*, venho falar com os senhores muito triste com os acontecimentos na cidade onde nasci e resido, Conceição do Coité.

Nas últimas 24 horas, tivemos o homicídio de 3 jovens e, dentre eles, um era menor de idade. Isso me veio à lembrança de uma forma muito forte agora no meu discurso, porque, hoje, pela manhã, participei da sessão da Comissão de Educação

onde o professor Osvaldo Barreto, que tão bem tem gerido essa pasta no nosso Estado, colocou que, dentre os elementos importantes para a educação dos nossos jovens e das nossas crianças, está a família. E ali lembrei desses fatos que têm ocorrido, principalmente nessas últimas 24 horas, e que deixaram e têm deixado a minha cidade de luto.

Ontem, vendo as reportagens e os comentários sobre a morte desse jovem chamado Daniel, de 17 anos de idade, um jovem de bem, de boa índole, todos faziam o seguinte comentário, deputada. Diziam que era uma pessoa de bem, uma pessoa de boa índole e por que havia falecido? Naquele momento parecia que, se não tem essa postura, podemos excluir, a pessoa pode morrer. Com todo respeito àqueles que têm boa índole, que têm uma boa família ou não, mas a dor e o sofrimento de um pai e uma mãe é a mesma, independentemente da condição social do seu filho.

Mas o que me causou estranheza é que todos os três são oriundos de um mesmo bairro e foram executados nesse bairro. Um bairro pobre, um bairro de maioria negra. E aí a sociedade pouco faz e não reflete, leva apenas para o lado partidário, para o lado político. Quando, na verdade, vemos hoje na Bahia, em Conceição do Coité, no Brasil, no mundo inteiro, essa é uma questão que envolve toda a sociedade.

E é por isso que quero deixar registrado que já convoquei, hoje, pela manhã, para a próxima segunda-feira, dia 05, no auditório do Centro Cultural daquela cidade, uma audiência pública envolvendo principalmente as famílias. Por isso estou registrando o que debatemos e colocamos, hoje, na sessão especial da Comissão de Educação. Sei que, nessa audiência, estarão presentes várias autoridades, desde o Executivo municipal, o prefeito Assis, que tem feito a sua parte muito bem, apoiando projetos educacionais fortes envolvendo a juventude e as crianças daquela cidade. Vão estar presentes autoridades militares, a sociedade civil organizada, autoridades judiciais, mas acho que o principal de tudo isso é o envolvimento das famílias. É por isso que quero deixar registrado neste meu discurso, para que ali possam estar presentes as famílias, os líderes religiosos, porque, se não tivermos esse envolvimento, estaremos aqui a todo instante lamentando a morte de outros Daniel, colocando a culpa neste ou naquele, fazendo discursos partidários e não encontrando soluções.

E a nossa expectativa, Sr. Presidente, é para que, daquela audiência, possamos tirar encaminhamentos concretos a curto, médio e longo prazo para que possamos ter soluções. E, a partir dali, possa ser modelo para outras cidades no território, no Estado da Bahia, porque essa é uma problemática que, infelizmente, estamos dando às costas esperando apenas que a polícia resolva. E não é colocando um policial em cada esquina que vamos resolver. Hoje, na Comissão de Educação, ficou claro, deputado Herzem, V.Ex^a que por um momento presidiu a reunião, de que a educação junto com a família é importantíssimo para que possamos resolver esse problema. Então, tenho certeza de que, dali, vamos encontrar, depois de muitas discussões, um conjunto de soluções importantes para que isso não continue acontecendo com os nossos jovens, principalmente da nossa querida cidade de Conceição do Coité.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Dando sequência, ouviremos a palavra do nobre companheiro, deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, não consigo entender como o governo que tem o poder de fazer alguma coisa, não faz. Sabemos que estamos numa economia de mercado, mas não podemos aceitar, principalmente a população mais humilde que é a mais penalizada devido as dificuldades e precisa utilizar cartões de crédito, que o Brasil aceite esse assalto. Esse é o termo! Assalto praticado pelos bancos diretamente nas agências nas quais foram demonstradas um aumento muito maior das tarifas que poderiam ser limitadas pelo Congresso Nacional, e pela taxa, creio que ninguém no mundo acredite que no Brasil é praticada uma taxa no cartão de crédito de 500, 600%. Não acredito que em alguma parte do mundo alguém acredite que no Brasil aconteça o que estamos vendo e ache normal.

Disse aqui há poucos dias que o Bradesco, devido a esses absurdos nesse país, e falava que o presidente Fernando Henrique foi o pai dos banqueiros, o presidente Lula foi a mãe e a presidenta Dilma é a avó, é mãe duas vezes. Não é possível que ninguém faça nada e essas instituições bancárias assaltem oficialmente o povo brasileiro. Isso é um assalto! 500%, 600%, 400% no cheque especial. Vejam que com a tecnologia que existe hoje no mundo, esses bancos ganham fortunas, bilhões e bilhões, o Bradesco comprou a operação do HSBC, um dos maiores bancos do mundo em seis meses. Em seis meses de lucro, no primeiro semestre de 2015, o Bradesco comprou o HSBC. E é tudo normal nesse país.

Agências bancárias estão sendo destruídas todos os dias e os bancos, com a tecnologia que têm no mundo e no Brasil, não fazem absolutamente nada, causando terror em todas as cidades. Os assaltantes não respeitam nada, levando consequências para outros trabalhadores como é o caso da maior mina de esmeralda do Brasil, uma das maiores do mundo que é a Mina de Carnaíba, na região de Campo Formoso, Nova Iguaçu. Para explorar, deputado Herzem Gusmão, a grande riqueza da esmeralda e na região, é distribuído numa faixa de trinta a cinquenta milhões por mês, para se explorar a esmeralda é necessário dinamite. Claro, que lá tem a cooperativa, as exigências são muitas pelo Exército e pelos órgãos ambientais, mas o Exército essa semana simplesmente fechou porque um dos milhares de proprietários e serviços que exploram as esmeraldas, alguns dos empregados desviaram dinamite, e o Exército penalizou toda a cooperativa e com isso temos aí vinte mil pessoas sem poder trabalhar.

Então, estou mostrando a culpa dos bancos que têm tecnologia para dificultar ou para blindar de alguma forma esses cofres, esses caixas eletrônicos, inibindo os assaltantes porque a polícia eles não respeitam mais! Já estão entrando até aqui dentro de Salvador. Salvo engano, há poucos dias estavam num supermercado ali na

Pituba, sem se preocuparem com o trânsito. Não estão respeitando nada mais!

Faço este discurso mostrando a estupidez do sistema bancário nacional, que poderia fazer alguma coisa...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, presidente.

Mostro também como isso prejudica o outro lado. É o caso do comércio das cidades, que ficam sem agência bancária porque elas já foram explodidas várias vezes.

E agora foi naquela mina de esmeraldas - que conheço bem, até porque a exploramos também -, onde não se pode trabalhar, levando a consequência do desemprego para milhares de pessoas devido a esta onda de assaltos a banco.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- O pastor Ubaldino, por 5 minutos.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Mui digno presidente, amigas e amigos das Galerias Paulo Jackson, companheiras e companheiros deputados que compõem este Parlamento, Sr^{as} e Srs. da Imprensa e tantos outros que nos prestigiam com as vossas valiosas e magníficas presenças, nesta tarde, neste sucinto pronunciamento, eu quero falar um pouco da melhor idade, à qual já pertenço.

É muito bom que aqueles que têm a vasta experiência tenham também o direito de conhecer as qualidades dos mancebos e dos neófitos, porque, segundo a Bíblia, Deus usa a todos. Mas em prioridade, o menor.

Olhando para os dias de Israel, houve uma grande batalha quando Golias desafiava todo o povo israelita. E existia um pequeno neófito chamado Davi, que se dispôs a enfrentar tamanha batalha, chegando a ponto de ser desprezado e perguntar: *“Porventura, sou algum cão para vires lutar contra mim?”* Ao que o gigante filisteu respondeu: *“Hoje mesmo, darei a tua carne às aves dos céus”*. Davi então levanta a sua voz e diz: *“Hoje, todo o povo de Israel saberá que há um Deus vitorioso nesta Nação”*.

Hoje pela manhã, senhores, ouvi o pronunciamento do nobre companheiro e amigo secretário da Educação, Osvaldo Barreto, companheira Maria del Carmen, sobre um grande projeto que a esta Casa o governador Rui Costa está para mandar, entregando mais de 9.000 bolsas às pessoas carentes.

Olhem quem se lembra do menor! *“Aquele que é maior te exalta na terra”*. Quando S.Exa. começou a falar e fazer as encostas de Salvador, eu o olhava, companheiro Alex Lima, e dizia que ele está lembrando dos menores, dos mais desprovidos, dos mais carentes! E, por certo, Deus vai exaltar Rui Costa na sua humildade.

Hoje a gente já vê estampadas na televisão tantas e quantas encostas sendo

construídas! Isso é pensar no próximo! Isso é pensar no menor! Isso é pensar nos mais carentes! Isso é gestão pública!

Na manhã deste dia, eu falava ao secretário Osvaldo Barreto que me preocupava muito nesta Casa quando, em 2002 ou 2006, o governador Jaques Wagner pegou este Estado. O índice de analfabetismo era estarrecedor! Ele lançou um Programa, o Projeto Topa. Tentou, fez a sua parte. E Rui agora vem abraçando a educação, reconhecendo e valorizando o professor! Acho que aquele que está na sala de aula tem de ser valorizado porque trabalha com gente. E quem trabalha com gente não pode trabalhar estressado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Para concluir, Sr. Presidente.

Nesta tarde digo que quero ser o menor desta Casa, porque existe erro por lapso, por não conhecer e por hábito. Mas eu quero ser o menor desta Casa.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):-Deputado Ubaldino, se eu não fosse candidato, votaria em V.Ex^a.Deputado Alex.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Grande Expediente.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, no Grande Expediente falará a deputada Fabíola Mansur.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- No Grande Expediente, por 25 minutos, a deputada Fabíola.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, membros das Galerias, Imprensa, o que me traz a esta tribuna é um motivo de muita alegria e o outro, de preocupação. Ambos no tema das mulheres. Vivemos de forma organizada, nos últimos dias e nas últimas semanas, diversas Conferências Municipais de Mulheres nos diversos municípios no nosso Estado. Hoje ainda é o 7º País em violência contra a mulher o Brasil, onde há 500 mil estupros! Ainda temos 500 mil estupros, deputado Joseildo, deputadas Luiza Maia e Fátima! E na representatividade das mulheres ocupamos a vergonhosa posição nº 117!

Desde que tivemos a I Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, em 2004, nós estamos vendo o setor se organizar de forma a defender os interesses das mulheres e construir políticas ouvindo a mulher negra, a mulher branca, a mulher indígena, a mulher com deficiência, a mulher lésbica, a mulher quilombola, a mulher trabalhadora, a mulher professora. Importante a construção dessas políticas!

Já temos 85 anos do voto feminino, mas ele não garantiu que a nossa

representatividade aumentasse nas nossas Casas Legislativas. Atualmente somos, no máximo, 15%. Em geral, 10%. Tivemos alguns avanços. Aí, posso citar a própria PEC das Domésticas, um avanço que foi construído ao longo dessas Conferências, e a própria necessidade de fortalecimento dos Conselhos de Mulheres e de órgãos afins dentro do Executivo, sejam eles Secretarias ou Superintendências.

Posso falar também de alguns outros progressos. Por exemplo, nos Programas Minha Casa Minha Vida, quem assina é a mulher. Tivemos ainda a transformação do feminicídio num crime previsto em lei, tipificando esse homicídio com o claro propósito do enfrentamento à violência contra o gênero feminino. Enfim, é muito importante que a gente construa conversando com os movimentos – o Executivo, os próprios movimentos, a classe política, para que esta construa as políticas.

Ao longo de anos enfrentamos o subfinanciamento, mesmo com estas Secretarias que hoje existem, como a Secretaria de Políticas para as Mulheres, que tinha, até então, uma função ministerial. Nós ficamos felizes como as conferências municipais, que culminarão na conferência estadual, a qual se realizará nos dias 11, 12 e 13 de novembro. Qual não foi a nossa surpresa!

Esta deputada, na condição de presidente da Comissão de Direitos da Mulher, acredita que é necessário, num momento de crise, num momento em que é preciso economizar e ajustar os cintos, adotarmos condutas do governo federal para coibir a inflação, para reduzir custos e cargos. Contudo, fico extremamente preocupada quando importantes secretarias que têm status de ministério, a exemplo da Secretaria de Políticas para as Mulheres e da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, importantíssima para levar as políticas do movimento negro...

Este País ainda tem altos índices de racismo! Este País precisa combater, deputado Herzem Gusmão, o racismo institucional, mas só concentrando em ministérios poderemos ter isso. Não podemos, num País de desigualdades profundas, históricas e longínquas, imaginar que podemos prescindir do status de ministério com orçamento próprio. Falo de secretarias como a Secretaria de Política para as Mulheres, a Secretaria da Promoção da Igualdade Racial e a Secretaria de Direitos Humanos. E mais, colocar essas três secretarias – Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos – juntas à Secretaria Geral e dar a ela um ministro que é um homem branco nos entristece! Não que o ministro não seja competente, mas é verdade que é preciso ser célula para que a gente toque a política de desigualdades.

Não é possível que a gente, que durante anos defendeu a criação e o status de ministérios para lá de Brasília, lá do governo federal, que estimulou que os municípios tivessem conselhos, superintendências e secretarias... Quero lastimar que, na adoção de medidas tão necessárias, as quais eu defendo... Sei da crise mundial, da crise que afeta não só o nosso País, bem como os diversos países da Europa e o Japão. Não foi só o Brasil que teve o seu índice de investimento (investment grade) diminuído pela Standard & Poor's, mas também o Japão. Certamente é num momento de crise que um governo define as suas prioridades. É nesse momento que vemos que políticas o governo precisa insistir e manter. Quero, aqui, utilizando o Grande

Expediente, fazer um apelo. Sei que a secretária Olívia Santana, que a secretária Vera Lúcia, que o presidente da Comissão de Igualdade Bira Corôa, que o movimento de mulheres, que o presidente da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, deputado Marcelino Galo, que o movimento negro, que o movimento pela igualdade racial e que o movimento por direitos humanos entendem que poderá haver retrocessos. Nesta Casa, integrante que sou do movimento em defesa da pessoa com deficiência, me preocupa também termos a Secretaria de Direitos Humanos que trata não só desta política, mas também da política LGBT juntas. Por quê? Nós pegaremos três importantes pastas, juntando, fazendo contenção de despesas, quando, na verdade, deveríamos ampliar as políticas de inclusão desses segmentos.

Quero deixar aqui essa posição, deputada Fátima Nunes, V.Ex^a que integra a Comissão de Direitos da Mulher, no sentido de pedirmos na reconfiguração, à presidenta Dilma, que é mulher, que se possa ter um novo olhar a respeito disso.

Anteontem tivemos a brilhante matéria do vereador Sílvio Humberto, vereador de Salvador que muito me orgulha, porque é do nosso partido, falando exatamente disso, do ajuste fiscal que ele chamou de desajuste quando não contempla a manutenção das secretarias. A gente tem que chegar e pedir que se preste atenção nessa formatação, nessa reconfiguração de ministérios.

Recentemente tivemos aqui uma brilhante audiência pública em conjunto – eu e o deputado Marcelino Galo – pela pessoa com deficiência. E tudo, na verdade, que se pede é que se tenha conselhos, secretarias, que se amplie o orçamento no momento de crise para investir nesses segmentos. Quando o governo federal dá sinais de junção desse segmento, numa pasta que será complexa, com o risco de inviabilizar uma série de políticas, nós ficamos preocupados e temos que vir aqui para, também, fazer a crítica, fazer uma moção. Tenho certeza de que a secretaria assim fará. Nós da Comissão da Mulher encaminharemos amanhã uma moção pedindo que se reveja esses critérios que, na verdade, nos preocuparam e nos deixam muito tristes. O movimento de mulheres, que luta para enfrentar a violência, o movimento negro, que luta combatendo o racismo, nós que lutamos no dia a dia ficamos muito tristes com isso.

Hoje, na política, temos 91% do Congresso Nacional representado por homens brancos. Não é possível incluir na classe política as pessoas que representam minorias políticas, mas maiorias populacionais, como são as mulheres.

Quero aqui saudar todos os estudantes, dizer que é uma honra tê-los aqui em nossa Galeria, dizer que a vinda das escolas aqui é importante, porque a gente tem que aprender a questão política. Quero saudar os professores, batalhadores da educação. A política que a gente tem que construir começa desde a família, mas sobretudo na escola, que é um espaço onde se formam cidadãos, onde se constroem sujeitos que pensam, sujeitos que tem que aprender a Constituição do nosso País, a história do nosso País.

Mais cedo estávamos aqui com a presença do secretário Osvaldo Barreto, sob a presidência da Comissão de Educação, do deputado Eduardo Salles, falando

exatamente sobre a importância da escola na vida das pessoas.

Por isso me dirijo a todos os alunos do Colégio Estadual Professora Maria Anita – que dá exemplo trazendo seus alunos aqui –, saudando Periperi e dizendo: nós temos que formar uma cultura da paz, ter uma escola de qualidade, uma escola que tenha um ensino voltado para a solidariedade, para a cultura da paz, onde se ensine que política é o que transforma a vida das pessoas.

Não sei se vocês sabem, meninos e meninas, nós temos uma lei, a Lei nº 10.639, que obriga as escolas a ensinarem a história e a cultura afro-brasileiras, porque nós temos heróis. Os heróis da nossa pátria não são aqueles que comumente vemos nos livros. Nós temos os heróis da Revolta dos Búzios, de Cachoeira, do Movimento Negro – que fizeram ontem aquilo que a gente ainda defende hoje: a inclusão, a cidadania plena, a garantia das mesmas oportunidades para a nossa juventude.

Por isso eu fico triste com a fusão de ministérios importantíssimos: Secretaria de Mulheres, Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, Secretaria de Direitos Humanos fundidas junto com a Secretaria Geral no Ministério da Cidadania. É importante ter o Ministério da Cidadania? É. Mas, na contenção de despesas que são necessárias para o nosso governo, eu jamais pude imaginar que isso aconteceria exatamente com essas pastas. Mas é daqui desta tribuna, queridos jovens, que a gente muda a situação do país; e é de lá, através da educação, que a gente muda, também, a história do nosso país.

O governador Rui Costa estabelece, através do Pacto pela Educação, um compromisso de transformar através da educação. Eu, que sou deputada estadual pelo PSB, e tive a senadora Lídice da Mata como um baluarte na defesa pela educação, acho muito importante esse compromisso; porque comprometer-se com a educação é se comprometer com o futuro do nosso país, com o futuro e a geração de jovens, é comprometer-se com a valorização dos professores, com uma escola de qualidade – uma escola que tenha quadras esportivas, uma escola inclusiva, uma escola que trate da diversidade de gênero, de orientação sexual, de religião. A gente tem a família, mas na escola é onde vocês passam a maior parte do tempo aprendendo, é onde a gente forma os futuros cidadãos e cidadãs plenos de seus direitos.

É, também, aqui e através da escola que a gente vai pleitear mais espaços para a nossa juventude, que precisa de mais oportunidades, de mais inclusão através do esporte, a juventude que precisa ter acesso à cultura – que muitas vezes sofre com a baixa do orçamento.

Em função desse meu lamento, a gente tem que bradar aqui desta tribuna, e vocês têm que pensar, ajudar a gente e quem sabe formarem-se como futuros políticos, aqueles que estarão com os movimentos sociais, no controle social, demandando direitos. Aqueles que têm vocação para, numa atitude democrática, tentarem um pleito de vereador, de deputado estadual, de deputado federal, de senador, de prefeito, têm que levantar bandeiras da cidadania, de defesa da Constituição, de defesa das mulheres, de defesa da igualdade racial, de defesa da

justiça social. Só assim, como cidadãos plenos, vamos combater as desigualdades.

Deputada Fátima, tivemos também a perda de status de ministério da Controladoria Geral da União, que é responsável por fiscalizar, por combater a impunidade, por combater a corrupção.

Isso é lamentável porque diminui as políticas, os processos que estão em andamento, os investimentos. E estamos aqui, presidente Adolfo, esperando a aprovação, nesta Casa, da Medalha 2 de Julho para o nosso grande defensor baiano ex-ministro Jorge Hage, defensor desta Casa.

Temos que, realmente, todos juntos, imaginar que uma crise existe e devemos racionar os custos, devemos saber onde gastar. Não podemos economizar em áreas que, na minha opinião, são cruciais. Não compreendo e lamento aqui também a perda de status da Controladoria Geral da União e a sua divisão: parte dela para a justiça e a outra parte para a cidadania. É muito ruim a sinalização para o nosso país.

Quero pedir a nossa presidenta Dilma que reveja isso, deputada Fátima, que tente ver em que área se pode cortar e reconfigurar isso aí. Apoiamos as decisões de um ajuste fiscal, mas um ajuste fiscal que não restrinja direitos trabalhistas, que não aumente tributos, porque essa deputada e o nosso partido não defendem o aumento de tributos. Mas defendem uma gestão competente, o combate à impunidade, a retomada de dinheiro que sai pela corrupção.

Tivemos nesta semana dois péssimos exemplos e todos os dois acontecidos no município de Salvador. Um funcionário da Semsps desviou dinheiro para alguns estudantes de Medicina que certamente envergonham os outros estudantes, envergonham os médicos e toda uma classe por receber dinheiro indevido. Tivemos agora o caso do Ministério Público na Secretaria Municipal de Saúde: uma servidora descoberta desviando recursos da saúde. Temos, em andamento, o processo de desvios na ex-Secretaria de Educação, o secretário Alexandre Palpério também está sendo acusado de desvio de R\$30milhões. Nós temos que ter a coragem para que, independente de partido, o gestor tenha a responsabilidade com o dinheiro público, com o erário. Os órgãos de controle – o Judiciário e o Ministério Público – têm que punir e devolver aos cofres públicos o dinheiro que foi roubado da Saúde, da Educação, da Segurança Pública.

Temos que ter a coragem de falar. Tenho certeza que, com gestão, com combate à corrupção, nós poderemos encontrar as saídas, juntos, como uma união nacionalista dos partidos, para tirar o Brasil dessa crise.

Com o aparte a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- Deputada Fabíola Mansur, eu quero parabenizá-la pelo tema, pelo brilhante discurso desta tarde e dizer que concordo com as suas palavras. Também tenho dialogado com as nossas companheiras de partido e participado da elaboração de cartas e documentos que solicitam a nossa presidenta Dilma esse olhar para a Secretaria de Política para as Mulheres, porque é bem recente esse caminho novo de criar oportunidade e de empoderar as mulheres na política e na economia. Sabemos que, quando uma fila é muito extensa, para quem sempre ficou lá no final, é

necessário abrir a segunda porta. Acho que um ministério de política para as mulheres e política para os deficientes – políticas para quem nunca teve a oportunidade – representa um caminho que nos assegura maior participação. E nós temos visto como temos avançado nessas conquistas.

Quero, então, parabenizar-lhe e reiterar, de forma vitoriosa e saudável, as palavras de V. Ex^a. Quero também parabenizar a juventude, porque, somente com a presença e a participação da juventude de hoje, esta poderá compreender o que nós fizemos anteriormente para conquistar a cidadania e a democracia – essa oportunidade de falar em público, de empoderar os mais simples, os mais humildes e as mulheres – e não deixará haver retrocesso.

Parabéns.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Obrigada, deputada Fátima, incorporo as suas palavras. Faremos, pela Comissão de Mulheres, esse manifesto à presidenta Dilma. Mais uma vez, em relação a CGU – Controladoria Geral da União –, através dos atos de fiscalização do órgão, é devolvido anualmente aos cofres públicos mais de R\$1,7 bilhão. Repito: a CGU – o órgão que está perdendo status de ministério e que está sendo fatiado em dois outros ministérios – devolve hoje, na atual estrutura, R\$1,7 bilhão, o que é igual a dezessete vezes o seu orçamento, oito vezes e meia a economia estimada com a reforma administrativa e de R\$200 milhões a mais que a economia estimada com a suspensão de concurso em 2016.

Nós fazemos esse apelo: não terminem o status de ministério da CGU, porque ajuda a recuperar divisas e não juntem a Secretaria de Mulheres, a de Igualdade Racial e a de Direitos Humanos em um ministério só, sob pena de retroceder. Recebi inúmeros chamados de vários órgãos, de vários fóruns, e nós vamos encaminhar, pela Comissão de Mulheres, pelas outras comissões, esse pedido. Não terminem o status de Ministério da CGU, porque ajuda a recuperar divisas e das secretarias de Mulheres e de Igualdade e não juntem Secretaria de Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos em um ministério só, sob pena de a gente retroceder no combate às desigualdades do nosso País.

Tenho certeza que a presidenta será sensível, e espero que o Congresso também seja, a este apelo que se faz daqui do Estado da Bahia.

Obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Adolfo Viana.

A Sr^a Fátima Nunes:- Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Logo depois, a deputada Fátima.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, eu gostaria de uma verificação de quórum, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pela ordem a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, solicito o tempo regimental e que sejam acionadas as campanhas para que convoquemos os nossos pares que naturalmente estão aqui ao lado do Plenário, a fim de que possamos dar continuidade à presente sessão. Tenho certeza que eles estão na sala do cafezinho, no saguão, no Salão Verde. Assim, com o chamado, teremos a recomposição do quórum imediatamente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):-Pois não, deputada.

Por favor, marquem os 15 minutos para a continuidade da sessão.

Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão feito pelo nobre deputado Adolfo Viana. Eu peço que marque a presença, senão cai a sua questão de ordem. V.Exa. é obrigado a estar presente.

O Sr. Adolfo Viana:- Vou dar presença.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão. V.Exas. que se encontram nos gabinetes ou em outras dependências deste Poder favor comparecer ao Plenário.

Existe um pedido de verificação de quórum.

(Pausa.)

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não, deputado.

O Sr. Adolfo Viana:- Queria aproveitar esta oportunidade apenas pra me retratar com o nosso presidente Marcelo Nilo, porque acabei me excedendo aqui um pouco na sessão passada.

(Alguns deputados falam fora do microfone.)

O Sr. Adolfo Viana:- Eu gostaria de dizer que, quando la terminou, o deputado-presidente da Casa me ligou. E com a sua maturidade me mostrou que o desequilíbrio não engrandece os parlamentares. Então, Sr. Presidente, peço desculpas\V.Ex^a pela forma equivocada como me conduzi na sessão passada.

(O presidente da Assembleia, deputado Marcelo Nilo, está na Mesa ao lado do presidente dos trabalhos, deputado Adolfo Menezes.)

A Sr^a Fátima Nunes:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):-Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão V.Ex^{as} que se encontram na biblioteca, nos seus gabinetes ou em outras dependências deste Poder compareçam ao Plenário.

(Pausa.)

Srs. Deputados, mais uma vez, gostaria de convocá-los para comparecer ao Plenário, pois existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão.

A Sr^a Fátima Nunes:- Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não, deputada Fátima.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, mais uma vez também, quero reiterar o pedido de presença aos nossos pares, deputados e deputadas, o mais rápido possível aqui no Plenário, haja vista que temos hoje dois projetos muito importantes para serem votados. E nós queremos exatamente que o nosso Estado possa ter aprovados aqui ambos para que tenhamos ações de governo nos nossos municípios, como a recuperação das estradas, a continuidade do Programa Água para Todos, as reformas das nossas escolas - que estão em andamento -, os programas de moradia popular, a aquisição dos equipamentos de mecanização agrícola. Já estamos também entrando num período de estiagem. Precisamos igualmente apoiar os prefeitos pra colocar água nas comunidades mais distantes.

E cada deputado e deputada daqui foi aprovado, apoiado e votado pelos cidadãos baianos. Portanto, o nosso voto aqui é a retribuição, é o compromisso que temos com quem nos colocou neste Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não, deputada.

Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão. V. Exas que estão nos gabinetes, ou em outras dependências desta Casa, peço o comparecimento ao Plenário.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Solicito aos deputados que estão na casa, na sala do cafezinho, em seus gabinetes, precisamos das presenças dos deputados e deputadas aqui no Plenário para dar seguimento à sessão...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Caro Líder Zé Neto, já existe número.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e Líder da Maioria, ou Líder do Bloco Parlamentar PP/PSL/PSB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a Fátima Nunes: - Sr. Presidente, eu falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES: - Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, quero, nesta trade, registrar dois eventos muito importantes para a vida da nossa sociedade baiana. O primeiro que faço referência é que na semana passada foram realizadas conferências de políticas para as mulheres nos territórios do Semiárido Nordeste II e Litoral Norte. Muitos eixos foram colocados em debate, mas quero fazer referência àquele que diz muito da nossa presença aqui, que é o empoderamento das mulheres na economia e na política. Nós mulheres somos a maioria mas somos metade da outra maioria.

Quando fazemos análise dos números das estatísticas de poder, percebemos que, seja nas Câmaras Municipais, seja no espaço executivo, como prefeito,

governador, seja no espaço legislativo estadual ou federal, nós ainda estamos em minoria. Portanto é muito importante que nesse período em que estamos estudando e debatendo a lei eleitoral, até esperávamos uma reforma política muito mais abrangente que não aconteceu, mas a legislação atual já assegura a cota de 30% de candidatas aos partidos. E que a gente possa ter em todos os municípios mulheres que queiram participar da política e que o debate no partido favoreça, permita as condições para que as mulheres cheguem a ocupar o espaço de fato no poder.

Não apenas termos o nome na lista de candidaturas, mas termos essa atividade na conquista do voto e que a sociedade compreenda que a ação que fazemos na política não é apenas para o bem particular das mulheres, mas para o bem da sociedade.

Portanto esse é um debate que nesses dias vamos continuar fazendo, inclusive entendi que é importante realizar alguns fóruns supra partidários para que possamos ter uma orientação, cursos de formação, estudo da legislação e sobretudo um debate sobre as estratégias de como ser melhor entendida pela sociedade, vistas, para conquistar o voto do eleitor. E, assim, as mulheres poderão ampliar os seus resultados nas eleições de 2016 através desta oportunidade.

Esta oportunidade ocorre, exatamente, no momento em que nós temos a primeira mulher presidenta do Brasil, uma heroína. Vejam, o que nossa presidente Dilma tem vivenciado, nesses dias, não tem sido fácil, seja pela crise econômica que exige ajustes fiscais – pois muitos deles, às vezes, não concordamos –, seja, também, pela crise política atual uma vez que, cada vez mais, o entendimento e a própria mídia fazem uma política de desestimulação das pessoas participarem e de desacreditarem deste projeto fantástico que mudou e transformou a vida do nosso povo.

Então, quero deixar, nesta tarde, este registro e este compromisso com o empenho político para a participação, cada vez mais, efetiva das mulheres na conquista do poder.

Quero, também, aqui, fazer uma Moção de Aplauso ao nosso professor e diretor Barbosa Santana do Colégio Estadual Governador Roberto Santos, localizado no município de Paripiranga, minha terra natal.

Tive a oportunidade de visitar a 1ª Feira de Ciências realizada por aquela equipe. Tenho certeza de que por mais que um diretor ou um líder de qualquer atividade queira realizar uma boa ação, ele não fará sozinho, pois, sempre, precisará de uma equipe. E foi isso que vi naquele colégio. O diretor, os professores, os alunos e os pais dos alunos convocaram a sociedade para mostrar a capacidade e o talento dos jovens que estudam naquele colégio. Esses talentos foram abrangentes nas diversas áreas como ciência, tecnologia, saúde, alimentação, arte e cultura.

Portanto, quero deixar, aqui, registrado os meus aplausos para o diretor Barbosa, para os professores, para os pais dos alunos e para as famílias e as comunidades do município de Paripiranga, uma vez que, naquele dia, até os alunos das escolas municipais, também, vieram beber daquela fonte de conhecimento, da fonte de cultura e da fonte de energia positiva.

Vi que, em nosso município de Paripiranga, existe um conjunto muito grande de cavernas. Um grupo de jovens estudiosos desta área pôde, neste colégio, fazer uma representação. Tal arte chamou a atenção, inclusive, de acadêmicos de outras universidades que já se dirigem para o município, a fim de fazer estudos dessas cavernas com o intuito de transformar isso, também, em uma fonte de dinâmica da economia através do turismo.

Portanto, toda essa energia positiva da nossa juventude está, ali, concentrada todos os dias e as noites. E, através daquele colégio, eles puderam revelar para o mundo. Vejam, todos os acontecimentos da feira foram filmados, fotografados e demonstrados. E, hoje, através da Internet, tudo está nas páginas do site do colégio para qualquer um tomar conhecimento das atividades realizadas.

Para finalizar, envio os meus parabéns para o Colégio Estadual Governador Roberto Santos, pois este faz parte do nosso núcleo de Ribeira de Pombal.

Queria, também, fazer os meus parabéns à Secretaria da Educação para os programas estruturantes realizados por aquele núcleo que, hoje, é dirigido pelo professor Pedro, pois, no sábado passado, foi o dia de várias apresentações como poesia, música, dança, etc.

O Festival Anual da Canção Estudantil – FACE – e do Tal são grandes oportunidades de demonstração dos talentos que os nossos jovens, espalhados nas escolas municipais, desenvolvem no dia a dia.

Tais atividades atendem muito bem àquela premissa e àquela ação que o nosso governador tem colocado como prioridade para que a escola seja, cada vez mais, dinâmica, participativa, formadora de cidadãos e cidadãs.

Isso faz com que os nossos jovens se distanciem de tantas iniciativas perversas, principalmente daqueles que causam tanto mal à nossa sociedade com a venda e como o incentivo da perversidade das drogas.

Então, quero dizer que o Território de Identidade Semiárido Nordeste II e o Território do Litoral Norte, na última semana, foram territórios de muita participação e de muita felicidade.

Mas, como tudo nem sempre são flores, quero deixar, aqui, o meu registro de lamento pela ausência de 2 companheiros: um homem e uma mulher.

O homem foi o companheiro Jucemar, de Uauá, 44 anos, que nos deixou de forma súbita na segunda-feira da semana passada.

E, hoje, eu e o deputado Joseildo Ramos estamos lamentando a ausência da nossa companheira Angélica que, de forma súbita e triste, depois de um parto onde passou bem no momento, mas, depois da cirurgia, houve uma parada cardíaca que ceifou a sua vida.

Então, fechamos estes dois sentimentos, quais sejam, o primeiro, o sentimento da luta que continua e o sentimento das conquistas que sempre vão avançando; e, segundo, também, o sentimento da ausência desses amigos e companheiros que, sempre, estiveram presentes conosco em toda a caminhada.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Falarão o deputado Adolfo Viana por 5 minutos e, posteriormente, o deputado Luciano Ribeiro por 6 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente e deputado Sargento Isidório, Sr^{as}. e Srs. Parlamentares, imprensa aqui presente, eu cheguei um pouco atrasado, deputado Luciano Ribeiro, a esta sessão. No entanto, fui informado, por colegas parlamentares da Base da Oposição, que esta sessão iniciou-se às 14h47min. E fui informado, também, que houve uma questão de ordem no sentido de verificar se este procedimento é legal.

Eu não sei qual será o desdobramento disso. Mas o governo pretende colocar projetos importantes a serem apreciados e votados por esta Assembleia Legislativa e são projetos que concedem, por exemplo, ao governo, empréstimo no valor de US\$ 400 milhões.

Está, aí, na ata, deputado Luciano Ribeiro, um pedido de verificação por parte dos deputados Targino Machado e Sandro Régis.

O apelo que eu quero fazer à Presidência desta Casa – e, neste caso, passo ao deputado que no momento a preside esta sessão – é que se faça uma verificação, ou seja, se esta sessão foi iniciada após o período regulamentar. Se foi iniciada após o horário regimental, esta sessão ordinária é nula.

Então, eu gostaria de pedir ao deputado Sargento Isidório, presidente desta sessão ordinária, que peça à Mesa Diretora dissolver esta dúvida que paira entre os deputados. A sessão ordinária só pode ser iniciada até as 14h45min. Isso é como diz o nosso Regimento Interno. Se não foi dessa maneira, é uma sessão ordinária que já deveria ter sido encerrada.

Eu pergunto a V.Ex^a, Sr. Presidente, se esta verificação do painel já foi feita. Se não foi feita, eu peço a V.Ex^a proceder a esta verificação, a fim de que nós possamos ter a segurança de que o Regimento Interno desta Casa está sendo cumprido. Afinal de contas, se nós somos um Poder Legislativo que tem o poder de fiscalizar os demais poderes, nós temos, também, a obrigação de seguir as regras do nosso Parlamento.

O Sr. Fábio Souto:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Eu concedo um aparte ao companheiro e deputado Fábio Souto.

O Sr. Fábio Souto:- Deputado Adolfo, V.Ex^a suscita uma questão regimental que acho que é o pilar fundamental desta Casa. O Regimento Interno desta Casa diz

que o tempo regulamentar, para se abrir a sessão, é, até, as 14h45min. V.Ex^a suscita uma questão regimental que, efetivamente, tem de ser seguida.

E eu diria aos amigos do governo que isso pode, até, comprometer as votações que vamos ter aqui hoje. Eu diria que é muito mais razoável observar se, realmente, isso aconteceu. E se aconteceu, esta sessão ordinária está, logicamente, comprometida.

Então, parabeno V.Ex^a, pois coloca uma questão clara e regimental. E isso é bom até para não se perder, hoje, os nossos trabalhos, porque poderemos permanecer, aqui, até à meia-noite e isso não valer para nada.

Parabéns pelo pronunciamento de V.Ex^a.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Eu gostaria de que o Sr. Presidente fizesse esta verificação justamente para que esta sessão ordinária não gere prejuízo para o Poder Legislativo e para o Poder Executivo, porque se esta sessão ordinária estiver comprometida, a Oposição, naturalmente, entrará na justiça para suspender todos os atos realizados pela mesma.

Então, eu peço a V.Ex^a, Sr. Presidente, que ocupa esta presidência, solicitar a dissolução desta dúvida através da Mesa Diretora e através do painel desta Assembleia Legislativa. A dúvida é: em que horário esta sessão ordinária foi aberta. Se a referida sessão foi aberta dois minutos após o horário permitido, que V.Ex^a suspenda esta sessão ordinária para que, amanhã, a gente possa apreciar os projetos que forem necessários.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Querido deputado Adolfo, ouvi o pedido de V.Ex^a. Acho inclusive justo. E devo informar que o pedido de V.Ex^a já está sendo feito desde o início desta sessão. S.Ex^a, o presidente da Assembleia Legislativa, a quem substituo momentaneamente, já está reunido para tomar todas as providências necessárias. No entanto, reconheço ser este um direito de V.Ex^a e da Bancada da Oposição desta Casa.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Eu solicito a V.Ex^a suspender esta sessão até que a referida verificação seja feita, porque se ela foi aberta após o período permitido, estamos aqui participando de uma sessão que não deveria estar acontecendo. Então, sugiro a V.Ex^a suspender esta sessão ordinária até que seja verificado o horário em que foi aberta a presente sessão.

A Sr^a Fátima Nunes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Antes, porém, de conceder a questão de ordem à deputada Fátima Nunes, eu gostaria de responder ao deputado

Adolfo.

Tenha certeza de que nenhum presidente preside só. E a Casa não dita. Então, assim que for possível, estaremos reunidos com os demais deputados, Mesa Diretora, Oposição e Governo. Daremos a resposta para esta pergunta. Até porque, se está tudo devidamente registrado –como bem disse V.Ex^a – se esta sessão ordinária não estiver com legitimidade, ela poderá ser alvo de judicialização.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados , subo a esta tribuna, hoje, propositalmente trazendo em minhas mãos o instrumento que a princípio e por direito é a única garantia de que o Parlamento possa funcionar com as suas adversidades para que a Minoria possa ter voz, vez e saber em que regras e em que campo está jogando.

Quero, aqui, lamentar profundamente que temos observado dia após dia a falta de observância a este Regimento, deste instrumento que serve à democracia, a única garantia que tem a Oposição para defender os direitos dos que aqui nos colocaram. Na sessão passada, fiz um questionamento baseado no Regimento Interno e mais ainda, meu caro Adolfo Viana, baseado nos princípios que regem o Parlamento, deputado Fábio Souto. Aquele que diz que a proporcionalidade deve ser observada, principalmente no momento em que o presidente deva indicar os relatores para os projetos a serem relatados nesta Casa. Foi indeferido.

Numa outra oportunidade, também, num projeto oriundo do governo, que tramita em regime de urgência, quis apresentar um voto em separado, que é um direito meu, direito de expor tecnicamente aos nossos pares que a relatoria não está correta, conforme a lei e os princípios, e foi indeferido.

Hoje, como uma pá de cal sobre esse Regimento, sobre as normas desta Casa, iniciou-se uma sessão quando o horário já havia sido esgotado. Foi feita aqui uma questão de ordem e não foi acatada, deferida. E mais ainda, e esse é o absurdo maior, foi pedida outra questão de ordem, pelo Líder da Minoria, solicitando ao presidente desta Casa que verificasse nos instrumentos e sistemas desta Casa para ver se a dúvida era uma certeza, e foi indeferido. Ficou escondido.

Para minha surpresa, o presidente que estava nessa cadeira declinou da questão e o presidente titular, depois de indeferir a verificação dos computadores, ficou reunido lá em cima para ver as providências que seriam tomadas. Ora se foi solicitado aqui, em questão de ordem, para verificar, a resposta teria que ter sido dada aqui, às claras, na frente dos deputados.

Quero aqui, portanto, solicitar mais uma vez, assim como fez o deputado Adolfo Viana que a Presidência verifique o horário para que a dúvida não persista, para que esta sessão não esteja eivada com a nulidade absoluta, porque fere esse instrumento que é a nossa Bíblia, que é a nossa Constituição, que é a nossa Lei Maior, aqui na Casa, que verifique que não pode, sob esse argumento de que as decisões de quem ali sentou serem revogadas, essa é uma decisão que não deve ser acatada nem

aceita. Se é irregular, se é ilegal, se é errada, tem que ser revogada, tem que ser anulada para que a legalidade, a normalidade, o Regimento desta Casa seja respeitado.

Aceitamos e temos que aceitar, perder no voto, na vontade dos parlamentares, mas, além disso, ser atropelado pela interpretação do Regimento Interno, a Oposição nesta Casa não aceitará.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PDT/PCdoB/PR para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, por 11 minutos, falará o deputado Zé Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, há pouco, conversei com o deputado Pablo Barrozo porque passaram uma informação para ele, mas já senti que ele entendeu, acerca de uma informação sobre o recebimento de auxílio-moradia por parte do ministro Jaques Wagner. Eu acabei de passar a informação para ele de que o ministro paga o aluguel de um apartamento e recebe o ressarcimento como é feito para todos aqueles deputados que não têm apartamento funcional ou qualquer funcionário do governo, tanto do Legislativo quanto de outros órgãos de Brasília, do governo federal ou da administração geral do Estado em nível federal. Os funcionários ou agentes políticos pagam o aluguel e são ressarcidos, nada mais do que isso. Talvez, tenham passado a informação para V.Ex^a. Queria deixar apenas a informação sobre essa questão.

A outra situação é a que diz respeito às questões relacionadas ao posicionamento do governo federal acerca da criação de uma nova formulação que possa dirimir, ou, pelo menos, diminuir as dificuldades fiscais do Estado brasileiro com relação a arrecadação. E a CPMF, na verdade, é uma saída. E se perguntassem: Vocês querem isso? Claro que o governo não iria querer criar mais nenhuma forma de oneração para qualquer setor da sociedade.

Mas é preciso lembrar que, nesse momento, há no mundo uma reestruturação das forças econômicas e essa crise tem esse viés. De um lado, vimos, anteontem na ONU, os Estados Unidos se posicionando acerca da guerra da Síria e, de outro lado, a Rússia se posicionando diferente dos Estados Unidos e os dois presidentes demonstrando claramente – o mundo assistiu isso – que esses blocos, essas economias e esses interesses continuam pautando, e pautando muito, o nosso país, pautando muito a economia mundial. E esse é o estágio que vivemos aqui na Bahia e que vivemos em nível nacional, um estágio de dificuldades econômicas.

Hoje, o Japão, o grande tigre asiático da década passada, o grande trator, o grande movimentador de uma grande parte da economia mundial, responsável por

tantas marcas de carro, por tantas formulações tecnológicas, este ano, deputado Marcelo Nilo, cresceu 1%. O Japão teve a sua nota rebaixada pela mesma instituição financeira que rebaixou a nota do Brasil. Da mesma forma, a Alemanha, que previa, ano passado, um crescimento acima da casa dos 2.5% , não vai chegar a 1.7 e vai continuar com a dificuldade por que passa no Velho Mundo, na Europa, para ser a grande timoneira do Euro e que vem cambaleando com tantas dificuldades enfrentadas pelos países europeus.

O Sr. Pablo Barrozo: - V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ZÉ NETO: - Está inscrito, deputado Pablo.

Esses ingredientes compõem o momento vivido pelo nosso País, pelo nosso Estado e pela nossa economia. Claro que a crise política afunda, acirra, complica mais qualquer situação econômica, contribui para que qualquer situação econômica seja acirrada e seja ainda mais dificultada. O que esperamos é que o bom senso possa prevalecer, deputado Joseildo, e tenhamos a condição, neste momento, de entender que a CPMF, uma situação transitória, é fundamental para que municípios e estados tenham, o mais imediatamente possível, recursos suficientes para fechar as contas. Para fazer com que tenhamos capacidade de fazer essa travessia com mais tranquilidade.

E é assim que, hoje, temos tranquilidade de defender, neste instante, essa mobilização em torno da criação da CPMF. Porque ela se dá não em função da vontade do governo em arrecadar mais e ter mais recursos, até porque haverá por parte do governo uma redução muito significativa de gastos, isso já vem ocorrendo. E esses são esforços que são feitos em todas as frentes para que tenhamos a condição de ter esse momento debelado e voltarmos a crescer a partir do ano que vem.

Deputado Pablo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Deputado Zé Neto, serei breve para não atrapalhar o pronunciamento de V.Ex^a. Mas discordo do ponto de vista que V.Ex^a traz sempre aqui a esta Casa. Querer colocar na crise que existe, hoje, no País a culpa por causa da economia mundial. V.Ex^a disse que o Japão teve somente 1% de crescimento este ano, mas o Japão não teve um desvio de recursos de R\$16 bilhões. O Japão não tem a maior história da corrupção de um país, não está passando por isso. Os Estados Unidos não estão em crise, a Europa, fora a Grécia, não está em crise. A China arrefeceu, mas também não está em crise.

Então, só discordo de V.Ex^a neste ponto, porque V.Ex^a sempre traz a economia como a culpa do que estamos vivendo hoje. A presidente Dilma tem, hoje, problema não de credibilidade ou de índice de rejeição, a presidente Dilma, hoje, tem problema da falta de respeito. Ela não tem possibilidade nenhuma de levar o País a sair dessa crise. Só queria pontuar isso, porque acho um engano o discurso do Partido dos Trabalhadores que quer colocar a culpa do que acontece, hoje, no país numa crise econômica que foi criada justamente pelo partido.

Agradeço pelo aparte, pela anuência que V.Ex^a sempre dá ao debate livre e ao debate de ideias que V.Ex^a sempre dá nesta Casa.

O Sr. ZÉ NETO:- V.Ex^a apenas esqueceu de dizer que há, sim, uma crise econômica no mundo, o desemprego, inclusive com situações e conflitos em parte da África do Norte, em parte da Oriente Médio que conotam a maior crise humanitária de toda a história recente do mundo. Não tem outra situação senão de interesses econômicos que estão ali muito inclusos. V.Ex^a também lembre que hoje nos países europeus há um desemprego e uma recessão alarmantes, como também há por parte da China, não diria que a China está passando por uma crise, mas por parte da China há toda uma recomposição de estrutura econômica. E isso tem criado para o mundo diversos problemas como cria para nós.

Quando V.Ex^a fala em que não há no mundo uma corrupção de 'x' milhões, 'y' milhões, quero dizer a V.Ex^a que hoje temos instituições fortes graças ao ambiente político criado pelo Partido dos Trabalhadores e também pelos seus aliados. Na época que o partido de V.Ex^a, que hoje é o DEM, já foi PFL, já foi PDS, já foi o Arena, já foi tudo isso que representa na nossa história... Nada para se ter saudade. Representa para a nossa história, aliás, os grandes construtores desse péssimo momento que vivemos com relação ao que está sendo agora descoberto e que está sendo levado a público e que há décadas e muitas décadas sempre fez parte, infelizmente, do contexto da administração pública em nosso País.

Agora, estamos vendo políticos presos, ministros respondendo processo, juízes presos, grandes empreiteiros presos, milionários presos, mas isso só foi possível porque tivemos no Brasil um presidente chamado Lula, uma presidente chamada Dilma e um projeto de governo onde a transparência passou a ser política de Estado e onde recomposição e fortalecimento das instituições democráticas e jurisdicionais passaram a ser bandeira de governo, passaram a ser bandeira da política e passaram a ser evidentemente protagonistas desse momento. E se hoje tem a condição de fazer com que os brasileiros possam ter esse tema como tema central de debate, tenha certeza V.Ex^a que o meu partido, a nossa história construiu as condições políticas e hoje podemos dizer com tranquilidade, alguns dos nossos vão pagar um preço caro, podemos dizer que estamos cortando na carne e estamos.

V.Ex^a, tenha certeza, que ao olhar para a frente, saberei com tranquilidade que esse momento da história será muito mais grato ao Partido dos Trabalhadores do que a sanha das críticas da Oposição.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, eu estava na presidência agora e recebi a visita do deputado Alex Lima, que estava presidindo a sessão, e me pediu que verificasse no computador o horário do início da sessão. Nós verificamos e realmente passaram dois segundos, às 14 horas e 46 minutos e 1 segundo.

Portanto, vou - antes de pedir vênias aos Srs. Deputados para encerrar a sessão - convocar uma sessão extraordinária para amanhã às 9 horas, determinando a suspensão de todas as comissões que estiverem presentes amanhã, adiando para o dia

seguinte, e convoco uma sessão extraordinária que será realizada amanhã às 9 horas para votarmos os projetos que estavam na pauta de hoje.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.